



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA

“Prédio Antonio Francisco Ortega Batel”

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

APROVADO DIA		LEITURA E ENCAMINHAMENTO AS COMISSÕES DIA – 02/12/2025	PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº. 51/2025 Fl. 1/3
AUTORIA: VEREADORA GABRIELA CARNEIRO DELGADO - MDB			
PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº. 51, de 24 de novembro de 2025.			

“Dispõe sobre a denominação da Rua S, localizada no Bairro Paris, Município de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do Sul que passa a ter a seguinte denominação “Rua CASSIMIRO ARAÚJO DOS SANTO, e dá outras providências.”

PREFEITO MUNICIPAL de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições que são conferidas por lei;

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e o Poder Executivo sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. A Rua S, Localizada no Bairro Paris no Município de Nova Andradina Estado de Mato Grosso do Sul, passará a denominar-se Rua **CASSIMIRO ARAÚJO DOS SANTOS**.

Art. 2º. A denominação mencionada no Art. 1º desta Lei refere-se à **HOMENAGEM PÓSTUMA** que o Município de Nova Andradina presta ao Sr. **CASSIMIRO ARAÚJO DOS SANTOS** pelos relevantes serviços prestados ao Município de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do Sul”.

Art. 3º. A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Nova Andradina-MS, 24 de novembro de 2025.

GABRIELA CARNEIRO DELGADO
“Gabriela Delgado
1ª. Secretária



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA
“Antonio Francisco Ortega Batel”
ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Projeto de Lei Ordinária Nº. 51/2025

Justificativa

Cassimiro Araújo dos Santos, é nascido aos 04 de março do ano de 1933 na cidade de Itaberaba – Bahia. Filho de Etelvino Carlos dos Santos e Antônia Araújo dos Santos, uma família de vários irmãos, e Cassimiro o segundo filho. Logo criança, aos sete anos de idade recebia tarefas de capinagem na roça onde os pais tinham sitio. Aprendeu o ofício dos trabalhos rurais com o pai, e aos 17 anos de idade passou a realizar uma trajetória muito comum aos jovens nordestinos.

No ano de 1950, saiu da Bahia, e com um pouco de dinheiro e espírito de aventura migrou para o Estado de São Paulo, chegou como tantos outros nordestinos, andou léguas a pé, ao pisar em terras de Minas Gerais, pegou um trem até desembarcar na capital Paulista. O espírito aventureiro o levou a pedir emprego nas lavouras, de melancia, de algodão, o ouro branco daquele período, e claro, lavouras de café, onde foi passando por diversas terras, cidades em formação e localidades, participando de desmatamentos de sítios, plantios, e colheita do produto que era uma das riquezas produzidas nas lavouras paulistas.

Cassimiro Araújo dos Santos, foi um daqueles nordestinos porreta, capaz de enfrentar as dificuldades familiares, do mundo social e econômico, mas sempre com determinação procurava viver o que a vida lhe propunha. Conheceu o interior paulista durante oito anos de processo migratório, e no ano de 1957 teve rápida passagem pelo estado do Paraná, onde ouviu o anúncio de que havia trabalho no Paraguai, e como grande aventureiro, por lá esteve no ano de 1958, quando fez sua primeira carteira de registro geral, na fronteira brasileira com o país vizinho, era o Território Federal de Ponta Porã, criado por decreto do Governo de Getúlio Vargas com o propósito de proteger as fronteiras do Brasil

Ao final do ano de 1958, retornou para a região de sul de Mato Grosso e foi residir nas terras de Jan Antonin Bata, trabalhando nas empreitas de desmatamento de terras, organizou uma condição financeira para visitar os pais no início do ano de 1960, afinal passaram-se dez anos sem ver os familiares, era um migrante aventureiro nato, sempre disposto e determinado ao trabalho. Ressalta-se que como muitos nordestinos enfrentou os perigos incessantes dos processos colonizadores de cidades e desbravamento de terras, um desses acontecimentos, junto com o irmão Valdemar, recebeu o salário no final da tarde e saíram fugidos na madrugada, eram



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA
“Antonio Francisco Ortega Batel”
ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Projeto de Lei Ordinária Nº. 51/2025

terras de grileiros, que costumavam matar os peões para não ficarem o acerto dos dias trabalhados.

Então no ano de 1960, voltou a Bahia para ver os pais, e precisou ir até a cidade de Seabra-BA, para pagar o valor de terras comprada pelo pai a um senhor chamado Raimundo Nonato dos Santos, lá ficou enamorado de uma menina de 15 para 16 anos, Maria Lina Santos, em 15 dias, conheceu, namorou, noivou e casou com a garota, tinha ele naquele momento 27 anos de idade. Logo trouxe a menina para o Estado de Mato Grosso, e foram morar no ainda distrito de Batayporã, e por lá permaneceram até o ano de 1962, quando compraram 01 alqueire de terras da Empresa Moura Andrade S/A. Cassimiro foi casado com Maria, que passou a ter o nome de Maria Araújo dos Santos, tiveram onze filhos no total, os quatro primeiros Deus os tirou, a taxa de mortalidade infantil era grande naquele tempo, então tiveram outros sete filhos, Claudivan Araújo do Santos, Ivan Claudio, Maria Aparecida, Jocelita, Claudemir, Claudenice e Claudinei.

Cassimiro trabalhou em tantos serviços, na construção da rodovia Manoel da Costa Lima, na construção da ponte sobre o Rio Ivinhema, foi um período muito difícil, levantava as três da manhã e chegava em casa às dez da noite. Montou carvoaria, trabalhou na coca-cola como vigilante, além de que, no mandato do prefeito Alcides Menezes de Faria, prestava serviços carregando areia para as obras da prefeitura de carroça.

Era um apaixonado por futebol, santista, não perdia um jogo no estádio Andradão, principalmente da Sociedade Esportiva Nova Andradina – SENA. Era um homem de temperamento forte, muito honesto, que fez sua história enquanto pioneiro e entre os primeiros moradores de Nova Andradina. Gostava muito da cidade que morou por 52 anos, dizia que a água de Nova Andradina, era boa, quem bebia, permanecia. Assim, Cassimiro fez sua vida, família e história, e no dia 27 de agosto de 2014, Deus o levou para a eternidade. A história de Cassimiro, é semelhante a história de tantos outros nordestinos que construíram as cidades brasileiras, desbravaram o Brasil e permitiram o Brasil ser mais belo e mais bonito, porque para todo bom nordestino, o Brasil é dos Brasileiros.